Comunicação, informação e inovações tecnológicas no contexto da globalização

Lucas Ribeiro Guimarães - Esalq

Ana Luisa Gordiano de Carvalho - Universidade Isabel I

Gilson Gabriel de Paula Junior - Universidade de Rio Verde

Rafael Gonçalves Campolino - Universidad Nacional Del Centro de lá
Provincia de Buenos Aires

Shauanda Stefhanny Leal Gadêlha Fontes - IFRN

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os impactos das tecnologias da informação e comunicação (TICs) sobre o processo de globalização, com foco nas transformações nos fluxos de informação e nas relações interpessoais e profissionais. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva com base em uma amostra de 25 profissionais de diferentes áreas, que responderam a um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados qualitativamente, com ênfase nos relatos dos participantes. Os resultados evidenciam que as TICs promoveram uma aceleração significativa da globalização, impactando diretamente a maneira como as informações são compartilhadas, como as decisões empresariais são tomadas e como as culturas se interconectam. Conclui-se que a globalização mediada pela tecnologia promove novas oportunidades, mas também acentua desafios relacionados à privacidade, à exclusão digital e ao excesso de informações.

Palavras-chave: Comunicação; Informação; Globalização,

Date of Submission: 14-06-2025

Date of Acceptance: 29-06-2025

I. Introdução

A globalização é um fenômeno multifacetado que abrange aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos, tendo como uma de suas engrenagens principais o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Desde o final do século XX, o mundo presencia uma aceleração significativa nos processos de integração entre nações, empresas e indivíduos, possibilitada por redes digitais cada vez mais complexas e eficientes. O surgimento da internet e o desenvolvimento de plataformas digitais transformaram radicalmente a maneira como nos comunicamos (Oliveira, 2008; Dias, 2021; Vitoriano-Gonçalves; Venturini, 2024).

A troca de mensagens, antes limitada por fronteiras geográficas e barreiras linguísticas, tornou-se instantânea e global. Isso criou novas formas de interação social, organizacional e mercadológica, estabelecendo uma interdependência informacional entre diferentes regiões do planeta. A expansão dos meios digitais alterou profundamente as práticas jornalísticas, a publicidade, a educação e até a diplomacia internacional. O acesso a informações em tempo real permite reações imediatas em diversos setores, desde mercados financeiros até movimentos sociais. Isso conferiu à informação o status de recurso estratégico, tão valioso quanto os bens materiais (Colombo; Pomim Valentim, 2021; Rossi; Valentim, 2020).

Outro aspecto relevante é a massificação do acesso à tecnologia. Apesar das disparidades ainda existentes, especialmente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, houve um crescimento significativo no número de pessoas conectadas à internet, o que impacta diretamente a velocidade e o volume da circulação de dados e ideias. Esse novo cenário também tem implicações culturais. A tecnologia impulsionou a difusão de valores, costumes e produtos culturais, criando o que muitos estudiosos chamam de "aldeia global" (Martins Junior; Martins; Dias, 2023).

Entretanto, essa homogeneização cultural também levanta debates sobre a perda de identidades locais e o domínio de grandes corporações midiáticas. A comunicação digital corporativa e institucional também passou por transformações profundas. As empresas hoje atuam em múltiplas plataformas e mercados simultaneamente, sendo obrigadas a desenvolver estratégias de comunicação globalizadas, mas adaptadas localmente. O mesmo se

aplica a governos e organizações não governamentais, que utilizam tecnologias para promover agendas e mobilizar populações (Dugnani, 2021).

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos das tecnologias da informação e comunicação no processo de globalização, identificando as mudanças nas dinâmicas sociais e profissionais a partir do ponto de vista de profissionais atuantes em diversas áreas do conhecimento.

II. Materiais e métodos

A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem descritiva de natureza qualitativa, visando entender os impactos das TICs sobre o processo de globalização a partir da experiência de profissionais de diferentes setores (Lima et al., 2025; Lima et al., 2025; Lima; Domingues; Pimentel Junior, 2023; Lima et al., 2025; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024; Lima et al., 2020; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Domingues; Silva, 2024). Optou-se por uma amostragem não probabilística por conveniência, composta por 25 profissionais atuantes nas áreas de comunicação, educação, tecnologia, comércio exterior, administração e relações internacionais.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado com 15 perguntas abertas e fechadas, elaborado com base em estudos prévios sobre globalização e TICs. O questionário foi aplicado de forma digital, via e-mail e formulários online, garantindo o anonimato dos participantes e o consentimento informado conforme as diretrizes éticas da pesquisa científica.

A coleta de dados ocorreu ao longo de 30 dias, e os participantes foram identificados por códigos (E01 a E25) para preservar a confidencialidade. Os dados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização temática das respostas e a identificação de padrões de percepção sobre os efeitos das TICs no processo de globalização.

As categorias de análise definidas a priori incluíram: (1) acesso à informação; (2) mudanças na comunicação profissional; (3) impactos culturais; (4) integração de mercados; (5) desafios éticos e sociais. Cada categoria foi explorada em profundidade com base nas falas dos participantes, que forneceram uma rica diversidade de opiniões e experiências sobre o tema.

III. Resultados e discussões

Os dados obtidos revelam que os profissionais percebem a tecnologia como um fator central e transformador do processo de globalização. De acordo com E03, “a tecnologia eliminou as distâncias físicas entre os países, possibilitando uma comunicação mais rápida e eficiente”. Essa percepção foi compartilhada por 80% dos respondentes, que associam a tecnologia à aceleração do fluxo de informações.

Segundo os participantes E05 e E08, a possibilidade de trabalhar remotamente com colegas de outros países é um exemplo prático de como a tecnologia impacta a rotina profissional. E05 afirmou: “Hoje, tenho reuniões semanais com pessoas de três continentes diferentes. Isso só é possível graças às plataformas digitais.” E08 complementou: “Uso ferramentas de tradução automática para me comunicar com clientes que não falam português.” A integração dos mercados foi outro ponto fortemente destacado. Para E10, “as empresas hoje precisam entender não apenas o mercado local, mas também as tendências globais, pois o consumidor está conectado e comparando produtos do mundo todo.” Esse aspecto reflete a percepção de uma concorrência globalizada, impulsionada pela informação digital.

No campo educacional, E12 observou que “os alunos estão expostos a conteúdos do mundo inteiro, o que amplia o repertório cultural, mas também dificulta a filtragem do que é confiável.” Essa preocupação foi reforçada por E17, que destacou os desafios relacionados à qualidade da informação disponível na internet. Quanto aos impactos culturais, os participantes divergem. Enquanto E06 vê a tecnologia como promotora de intercâmbio cultural (“Posso assistir a filmes coreanos, ouvir música africana e conversar com alguém da Noruega”), E14 demonstra preocupação com a homogeneização cultural: “Vejo meus alunos copiando padrões americanos e abandonando manifestações locais.”

A dimensão ética também apareceu com força nas respostas. E02 destacou que “o excesso de dados disponíveis torna difícil proteger a privacidade dos usuários.” Já E11 alertou para o “vazamento de informações sensíveis que podem comprometer negócios e pessoas.” A segurança da informação, portanto, é vista como um desafio crescente.

No que diz respeito à comunicação corporativa, E13 ressaltou que “as empresas precisam estar nas redes sociais, respondendo em tempo real às demandas dos consumidores. Isso criou um senso de urgência que nem sempre existia.” Para E19, “as marcas globais têm mais poder de influência do que governos, o que muda a dinâmica de poder no cenário internacional.”

Os participantes também destacaram que a velocidade da informação pode levar à superficialidade. E07 comentou que “muita informação chega o tempo todo, mas pouca é realmente analisada com profundidade.” Essa preocupação com o excesso de dados foi recorrente nas falas. Por outro lado, E22 valorizou a possibilidade de

acesso ao conhecimento: “Nunca foi tão fácil fazer cursos, participar de eventos e aprender novas línguas. A tecnologia me conectou ao mundo.”

O otimismo com relação à educação digital também apareceu em outras falas, especialmente entre os mais jovens. A exclusão digital foi mencionada por E04 e E20 como uma barreira para a globalização equitativa. Segundo E04, “muita gente ainda não tem acesso à internet de qualidade, o que os deixa fora desse processo global.” E20 completou: “Fala-se em globalização, mas ela ainda não é para todos.”

A questão ambiental também foi lembrada. E21 observou que “a tecnologia permite denunciar crimes ambientais em tempo real, o que pressiona empresas e governos a agirem.” Essa capacidade de mobilização imediata é vista como uma conquista significativa. Em relação à produtividade, E15 destacou que “as ferramentas digitais aumentaram a eficiência no trabalho, mas também trouxeram mais cobranças e menos tempo de descanso.” Esse ponto foi reforçado por E09: “O home office se tornou um símbolo de liberdade, mas também de esgotamento.”

A percepção do tempo também foi transformada. E18 afirmou que “vivemos acelerados, sempre conectados, o que afeta a saúde mental.” Essa aceleração contínua foi citada como um efeito colateral da tecnologia na era global. Por fim, os participantes refletiram sobre o futuro. E23 disse: “A globalização só vai se intensificar com a inteligência artificial e a automação.” E25 concluiu que “precisamos de políticas públicas que preparem as pessoas para esse novo mundo.”

IV. Conclusão

A pesquisa revelou que as tecnologias da informação e comunicação desempenham papel central no processo de globalização contemporâneo. Elas influenciam a maneira como indivíduos se comunicam, como empresas operam, como culturas interagem e como os mercados se integram.

A percepção dos profissionais entrevistados é de que as TICs potencializam a globalização, tornando o mundo mais conectado, porém também mais complexo. Entre os aspectos positivos destacados estão a ampliação do acesso à informação, a facilidade de comunicação global, a integração de culturas e mercados, e a democratização do conhecimento.

Por outro lado, os participantes também evidenciaram preocupações relacionadas à superficialidade da informação, à exclusão digital, à perda de identidades culturais e aos riscos à privacidade.

Conclui-se, portanto, que a globalização impulsionada pelas tecnologias é um processo ambíguo, que exige constante reflexão, adaptação e regulação. O desafio futuro está em garantir que os benefícios da conectividade digital sejam distribuídos de forma mais equitativa, respeitando a diversidade cultural, os direitos individuais e os limites éticos.

Referências

- [1]. COLOMBO, G. G.; POMIM VALENTIM, M. L. Informação globalizada ou globalização da informação: reflexões sobre a sociedade da informação e do conhecimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1–16, 2021.
- [2]. DIAS, Vagner Neves. CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS IMPACTOS TRAZIDOS A PARTIR DOS FENÔMENOS DA PÓS-MODERNIDADE E DA GLOBALIZAÇÃO NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 908–918, 2021.
- [3]. DUGNANI, Patricio. PÓS-MODERNIDADE, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A INCERTEZA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO. *Revista GEMInS*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 394–409, 2021.
- [4]. LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. *International Journal of Research -GRANTHAALAYAH*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>
- [5]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- [6]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [7]. Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.
- [8]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

- [9]. LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>
- [10]. LIMA, LUCAS ALVES DE OLIVEIRA; ALMEIDA, MARINA DE GODOY ; GOMES, HALINE RACHEL LINO ; SALES, ISABELI CRISTIANE BARBOSA ; MOURA, JOÃO VITOR PEREIRA ; STIVANIN, JAQUELINE BASSO ; AMAVA, SALOMÃO LEAL ; LIMA, SIMONE DO SOCORRO AZEVEDO ; SILVA FILHO, JOÃO LUIZ QUIRINO DA ; PINHEIRO, BRUNA JORDANA PICANÇO . Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>
- [11]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; Willian Pimentel Junior . Young University Students and the Difficulties they Face in Entering the Job Market in the Municipality of Três Rios, Brazil. *INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGERIAL STUDIES AND RESEARCH*, v. 11, p. 1, 2023. <http://dx.doi.org/10.20431/2349-0349.1103001>
- [12]. LIMA, LUCAS ALVES DE OLIVEIRA; DO NASCIMENTO, CAMILA MARTINS ; ARAÚJO, THAYSE SOARES SPÍNDOLA ; ALMEIDA, MARINA DE GODOY ; DAGUER, JÚLIA BELLONI ROCHA ; SILVA, SILAS LIMA ; DE OLIVEIRA, IVANA KARINA CAVALCANTE ; DE MORAES, VILMA SUELY DUARTE ; THEOBALD, BÁRBARA DA FONSECA ; STIVANIN, JAQUELINE BASSO ; MELLER, GUILHERME SEMPREGOM ; BEZERRA, ISABEL GOMES SILVEIRA ; FRANCO, RAUER FERREIRA ; DOS SANTOS, ALEXANDRE GOMES . INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>
- [13]. LIMA, LUCAS ALVES DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, JOSIMÁ LIMA ; DA SILVA, AVELAR ALVES ; FERREIRA FILHO, LUIZ IVANDO PIRES ; MENDES, MARCO AURÉLIO MIRANDA ; LOPES, MAQCIELLE FERREIRA ; NUNES, LUIZA PICANÇO ; DE ALMEIDA, CAROLINE CORDEIRO . GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>
- [14]. MARTINS JUNIOR, L.; MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A APROPRIAÇÃO CONCEITUAL. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, 2023.
- [15]. OLIVEIRA, A. F. M. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. *RDBCI:Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas (SP), v.6, n.1, p.115-131, jan./jun. 2008.
- [16]. ROSSI, R. C.; VALENTIM, M. L. P. Globalização de serviços para a cidadania: uma revisão bibliográfica sobre a infoexclusão no Brasil. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, [S. l.], p. 33-45, 2020.
- [17]. VITORIANO-GONÇALVES, L.; VENTURINI, M. C. A GLOBALIZAÇÃO E A (COM)VIVÊNCIA ENTRE-CULTURAS: TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DIVERSIDADE NO MEIO EDUCACIONAL . *SciELO Preprints*, 2024.